

MÚSICA: Difícil de Perdoar

COMPOSITOR: Zeide

DISCO: Esse é o Remédio (2002)

"Vida não é vida pra quem não tem comida e nem condição.
(nenhuma condição).
De arrumar emprego, pra ganhar dinheiro e mudar a situação.
Aonde a gente vive, são muitas pessoas bem mais de um milhão.
(bem mais de um milhão)
Que choram todo dia, a grande maioria sem ter nem um pão.
Pra comer, enquanto o marajá
Vende a alma pra acumular o que daqui nada vai poder levar, mas eu sei, ei ei ei.
Que não é aqui, que se paga,
pelo pecado cometido difícil de perdoar, difícil de perdoar,
difícil de perdoar, difícil de perdoar, ah...
Eu não sei porque, o homem faz o outro sofrer,
também não sei...
Dentro da cidade tanta desigualdade não dá pra entender,
que o mesmo sol que aquece a alta sociedade,
também brilha pra mim e pra você,
Aonde a gente vive, são muitas pessoas bem mais de um milhão.
(bem mais de um milhão)
Que chora todo dia, a grande maioria sem ter nem um pão.
Pra comer, enquanto o marajá vende a alma.
pra acumular o que daqui nada vai poder levar, mas eu sei, ei ei ei.
Que não é aqui, que se paga,
pelo pecado cometido difícil de perdoar, difícil de perdoar,
difícil de perdoar, difícil de perdoar, ah...
Eu não sei porque, o homem faz o outro sofrer,
também não sei..."

Música criada pelo vocalista da Banda Planta e Raiz, apresenta um cenário bem interessante para a atual situação social que vivemos e que por vezes não damos conta.

Numa sociedade de caráter capitalista, onde o indivíduo prevalece sobre o coletivo, vemos homens passando homens para trás em função de dinheiro, poder, *status*. A grande parcela querendo apenas o que lhes é de direito, vida digna, relação harmoniosa com o coletivo e com a natureza, igualdade de pensamentos e ações. Já uma pequena parcela querendo cada vez mais terra, poder, mais dinheiro (o patrimônio de alguns deles pode sanar com diversos problemas educacionais, ambientais, sociais e ainda terão muita grana no caixa).

Estamos passando por uma fase onde a sociedade não se fundamenta mais em moral, ética e princípios. Devemos mudar esse cenário e resgatarmos (se um dia existiu) a verdadeira dignidade do homem, parcerias sem interesses, apenas pelo fato de somar e multiplicar, crescimento e evolução generalizada, propostas engajadas e consistentes.

Os elementos naturais se fazem indiferentes para o pensamento humano. A lua vai nascer, a maré vai subir, as folhas vão cair. Entretanto, as ações humanas interferem diretamente na velocidade e sincronismo dos ciclos, e aí sim a natureza sofre as consequências do pensamento humano. O mesmo sol que aquece a alta sociedade também brilha pra mim e pra você!

Música maneira, gênero melhor ainda.